

Análise das práticas no controle da verminose em rebanhos caprinos leiteiros do Cariri paraibano.

Caio Lucas Araújo de Oliveira, Ana Edvирgens Vasconcelos de Souza , Tassane Késsia Caraúba Silva , Ana Milena Cesar Lima , Francisco Selmo Fernandes Alves , Raymundo Rizaldo Pinheiro

Universidade Estadual Vale do Acaraú - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, CCAB, UVA.; Universidade Estadual Vale do Acaraú - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, CCAB, UVA.; Universidade Estadual Vale do Acaraú - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, CCAB, UVA.; Bolsista PDCTR (CNPq/Funcap) na EMBRAPA Caprinos e Ovinos; Pesquisador da EMBRAPA Caprinos e Ovinos ; Pesquisador da EMBRAPA Caprinos e Ovinos

Palavras-chave: Antiparasitários, Paraíba, Verminoses.

A caprinocultura no estado da Paraíba é uma atividade econômica importante, devido a concentração de rebanhos e a relevância na produção leiteira. Juntamente com o estado de Pernambuco, a Paraíba compreende a maior bacia leiteira caprina do Nordeste. Embora significativa, a produção de caprinos ainda enfrenta desafios sanitários, como as parasitoses, gerando queda no desempenho e na produtividade. O objetivo do trabalho foi analisar as percepções dos criadores de caprinos do Cariri paraibano quanto as práticas de vermifugação. Foram visitadas 36 propriedades pertencentes a região do Cariri Paraibano, mediante uma listagem prévia cedida por associações parceiras e instituições públicas de caprinocultores da região. Para a coleta de dados, foi realizado um questionário com perguntas objetivas, relacionadas as práticas de vermifugação adotadas pelos produtores, suas estratégias de rotação de pastagens e disponibilidade ao suporte veterinário. Os dados obtidos forma organizados e tabulados em planilha do Microsoft® Excel 2019 e posteriormente analisadas com determinação das frequências absolutas e relativas. Das 36 propriedades analisadas, 29 (80,56%) adotavam o sistema semi-intensivo e 7 (19,44%) o intensivo. Do total de produtores, 29 (80,56%) obtiveram algum tipo de assistência técnica, embora apenas 41,67% desses produtores receberam capacitações para identificar prováveis complicações com ênfase em parasitoses, onde 100% deles utilizavam vermífugos nos caprinos. Entretanto, 83,33% confirmaram a aplicação de vermífugos como medida preventiva a ocorrência de enfermidades. O uso inadequado desses medicamentos, favorece a ocorrência de resistência parasitária nos rebanhos. Dessa forma, estratégias de conscientização sobre o uso indiscriminado de antiparasitários são fundamentais para evitar danos à saúde animal e perdas econômicas na atividade. Quanto a adoção de práticas de manejo, como a alternância de vermífugos, objetivando a prevenção da resistência dos parasitas ao tratamento, apenas 38,89% realizam a troca do vermífugo. Além disso, alguns possuem esterqueiras (33,33%), uma estrutura essencial para prevenir a reinfestação e reduzir a contaminação do solo por parasitas. Cerca de 13,89% restringem o acesso a áreas contaminadas, conduta que beneficia a recuperação das pastagens. A frequência de vermifugação foi de uma (27,78%) a quatro (2,8%) vezes ao ano, embora o ideal seja a partir dos exames de OPG (ovos por gramas de fezes). Ademais, em casos de animais recém-chegados, 61,11% realizam a administração preventiva como medida controle. Conclui-se que o manejo sanitário dos caprinos na região apresenta deficiências, sobretudo ao uso indiscriminado de vermífugos e a necessidade de adoção de práticas preventivas e capacitação técnica desses produtores.

A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, sob parecer nº 006/2020. Financiado por FUNCAP e Embrapa. Não se aplica SISGEN.